

CANA Usinas da macrorregião iniciam colheita em 20 dias para aproveitar clima favorável e preço ainda alto do açúcar e do álcool

Safra antecipada deve ser até 7% maior

ALESSANDRA SANTOS
alessandra@jornal.com.br

A maior parte das 22 usinas que integram a macrorregião de Piracicaba — com 75 municípios — programou o início das safras 2010/2011 para daqui 20 dias, segundo informou o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral. A previsão é de aumentar a produção entre 5% e 7% em relação ao 37 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidos no ano passado é uma tendência do setor, assim como anúncio feito ontem pela Cosan, que pretende aumentar o montante entre 5% e 10%.

Essa estimativa, segundo Coral, deve-se a alguns fatores como as boas condições climáticas atuais e as melhorias no setor. Segundo o representante da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) em Ribeirão Preto, Sérgio Prado, há cinco semanas o etanol registra queda, resultando em uma redução de 17% no preço da cana-de-açúcar da usina para a distribuição sem frete e sem imposto. Mas para o consumidor de álcool o alívio no bolso deve chegar daqui 50 dias.

Conforme explicou Prado, em 2009 houve um estímulo para aumentar o consumo do etanol que deixou os preços a níveis de custos de produção. Com isso, o consumidor proprietário de veículos flex ditou esse novo patamar, que desencadeou um crescimento na venda do álcool.

"Dados da própria ANP (Agên-

cia Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) apontam que janeiro deste ano registrou redução de 40% na compra de álcool em relação a dezembro de 2009. O consumo caiu de forma muito brusca e fatalmente isso vai mexer com o preço", disse Prado.

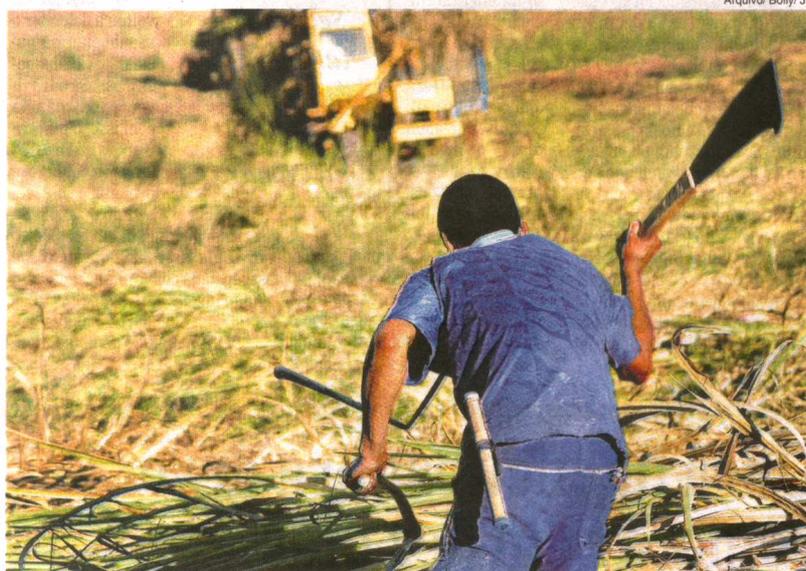
A demora no repasse da redução do preço ao consumidor não surpreende Prado, que citou uma situação semelhante vivenciada em 2008. Ele explicou que quando o preço sobre na usina o consumidor sente quase imediatamente, mas ao contrário essa regra não é obedecida.

"Há dois anos tivemos queda de preços por 15 semanas e depois desse período é que o consumidor sentiu a redução nas bombas."

Em 2009, Prado ressaltou que as usinas produziram 1,8 bilhões de litros de etanol a menos do

que o mercado precisava para manter-se no âmbito da normalidade. Até dezembro, o consumo era de 1,4 bilhões de litros de álcool por mês, ou seja, deixou-se de fabricar a quantidade utilizada em 30 dias. "Com isso, as usinas não conseguiram manter o preço anterior que também já estava bem depreciado."

Mas daqui para frente o cenário será de reequilíbrio, como já é observado no município de Sertãozinho (SP), onde o preço do álcool nas bombas já abaixou R\$ 0,20 por litro, um valor significativo para o consumidor. O presidente da Coplacana acredita que daqui um mês e meio, quando houver uma aceleração da produção da cana-de-açúcar, o preço do etanol estabelecerá em R\$ 1,40 o litro.



Cortador de cana trabalha em propriedade da região de Piracicaba: nova safra vai começar cedo

Açúcar tem baixa de 0,25%

A saca de 50 quilos do açúcar cristal fechou ontem a R\$ 72,31, no Estado de São Paulo, uma baixa de 0,25%, segundo o indicador de preço de açúcar cristal do Cepea/Esalq (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Segundo a pesquisadora da área de álcool do Cepea, Lillian Maluf, a antecipação da moagem da nova safra ocorreu devido à necessidade de ampliar a oferta de álcool e não visando o lucro, especificamente. Para ela, a entrada da safra é justamente o período em que a oferta aumenta, pressionando as cotações. O presidente da Coplacana

(Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral, afirmou que atualmente os preços do açúcar e do etanol estão, respectivamente, 56% e 40% mais altos em relação ao mesmo período de 2009.

O Projeto Sucroalcooleiro do Cepea já observa queda nos preços. No entanto, Lillian destacou ainda que o preço do açúcar registrou expressivos aumentos em 2009 e, neste ano, continua mantendo patamares elevados. "Nas últimas cinco semanas, os preços do açúcar no Estado de São Paulo (Indicador Cepea/Esalq) tiveram pequena alta de 0,6%, observado do

final do mês de janeiro até esta semana. Já para o etanol, no mesmo período (entre final de janeiro e final de fevereiro) houve queda de 9,3% nos preços do anidro e de 16,5% nos do hidratado (preços no Estado de São Paulo de usinas para distribuidoras, conforme indicadores do Cepea).

Em relação a previsão para o mercado de açúcar e álcool para a próxima safra, a assessoria de imprensa do Cepea informou que o centro não faz perspectivas porque os indicadores de preços fechados são utilizados para liquidar contratos futuros na BM&FBovespa. (AS)

Arquivo Bolly/JP